



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO DO CAMPO – UFPB

PAULO ROBERTO PALHARI ARANHA

Comunidade quilombola: aspectos relevantes na criação e gestão da escola “Professora Antônia do Socorro Silva Machado”.

João Pessoa - PB
Junho/2017

PAULO ROBERTO PALHARI ARANHA

Comunidade Quilombola: aspectos relevantes na criação e gestão da escola “Professora Antônia do Socorro Silva Machado”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campo, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia no período letivo 2016.2.

ORIENTADORA: PROF^a. FRANCISCA ALEXANDRE DE LIMA

João Pessoa - PB
Junho/2017

A662c Aranha, Paulo Roberto Palhari.

Comunidade quilombola: aspectos relevantes na criação e gestão da escola Professora Antônia do Socorro Silva Machado / Paulo Roberto Palhari Aranha. – João Pessoa: UFPB, 2017.

45f. : il.

Orientadora: Francisca Alexandre de Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Escola quilombola. 2. Gestão escolar. 3. Gestão democrática.
I. Título.

PAULO ROBERTO PALHARI ARANHA

Comunidade Quilombola: aspectos relevantes na criação e gestão da escola “Professora Antônia do Socorro Silva Machado”.

TCC apresentado em ____/____/ 2017.
Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Francisca Alexandre de Lima
Graduando: Paulo Roberto Palhari Aranha

Comissão Examinadora

Prof. Dra. Francisca Alexandre de Lima
Orientadora-UFPB

Prof^ª. Dra. Maria do Socorro Xavier-UFPB

Prof. Dr. Mariano Castro Neto

AGRADECIMENTOS

A meu Deus que a cada dia evidencia que o impossível ao indivíduo é possível a Ele. A Virgem Santíssima que sempre intercede pela minha vida. Obrigada Deus e Nossa Senhora pela força, motivação, superação, fé para sempre seguir em frente.

A minha amada esposa Haquel Palhari e aos meus filhos queridos Maria Clara e Acácio Natan, muito obrigada pela adesão e compreensão das horas abstraídas para a elaboração deste estudo.

Ao meu amigo Dijaci Pereira por compartilhar e incentivar meus estudos. A minha querida orientadora Francisca Alexandre de Lima. Sou grato ainda aos meus sogros: Acácio e Eunice por acreditar em meus sonhos. Agradeço também a meu pai Jamaci e irmãos pela torcida neste projeto acadêmico que inúmeras vezes foi interrompido, por motivos de força maior. Enfim, muito obrigada verdadeiramente a todos (as) que contribuíram de forma direta e indireta neste Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, etapa tão singular em minha vida. Muito Obrigado PAI Celeste por me deixar seguir com meus projetos, sonhos e objetivos e agradeço também a Virgem Maria que velou cada minuto por mim. A Vós entrego meu futuro!

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é discutir a contribuição da professora Antônia Machado na criação da escola quilombola “José Peregrino de Carvalho”, bem como a gestão vivenciada por três gestoras no período de 1972 a 2017. Estudos dessa natureza mudam o foco da pesquisa, pois em outros tempos abordava-se uma perspectiva positivista dos fatos históricos. Neste estudo vislumbramos com proficuidade as relações sociais tecidas pela personagem principal influenciando na comunidade quilombola suas ideias, práticas e opções. Contudo, o espaço social, o sujeito, e a trajetória são possibilidades, resultados de opções e das relações sociais estabelecidas. Este trabalho encontra-se inscrito na abordagem teórico-metodológica qualitativa que adota a pesquisa documental e entrevista com análise da fala de gestores da escola sobre a gestão vivenciada alinhados aos procedimentos analíticos. A fundamentação teórica explicita os aspectos da história oral, a exemplo de, Pacheco (2010), Pereira(2011) e Pollak (2007); a bibliografia referente à gestão escolar, trazemos as assertivas teóricas de Lück (2010), Libâneo (2001), Oliveira (2002), entre outros. A partir da fala dos gestores, compreendemos que a gestão de Noeme da Paixão possivelmente foi inspirada por pessoas da sua família a exemplo de seu pai, auxiliando na constituição de sua identidade profissional; Antônia Machado talvez não teve essa influência familiar, mas implementou a história afro-brasileira antes mesmo da legislação instituir essa obrigatoriedade no ensino sobre a História e Cultura afro-brasileira na Escola Municipal José Peregrino de Carvalho, posteriormente denominada, Escola Municipal Professora Antônia do Socorro Silva. O estudo aponta também a construção de uma gestão democrática com decisões tomadas juntamente com a comunidade quilombola, destacando a liderança de duas mulheres negras e proativas na construção desta instituição.

Palavras-chave: Escola Quilombola; Gestão Escolar.

ABSTRACT

The objective of this work is to reveal the pedagogical practice of teacher Antônia Machado and her contribution to the quilombola community, in the municipality of João Pessoa, from 1972 to 2017. She contributed to the implantation and also contributes to the consolidation Of this quilombola school located in Paratibe in the municipality of Paraíba. The research is justified by ascertaining that research on this minority is recent, in this way we depart from the traditional history of the positivists and write about their pedagogical performance, another motivation in this study, is that we wanted to know how the unfolding of a "true" Management can improve education. In this study we can see the proficuity of the social relations played by the main character influencing the formation of his educational trajectory and the constitution of his ideas, practices and options. However, social space, the subject, and the trajectory are a possibility, results of options and established social relations. This work is enrolled in the theoretical-methodological approach of documentary research and case study of a qualitative nature aligned with the analytical procedures. The theoretical background explains the aspects of oral history, such as Pereira and Pollak, as well as the bibliography related to Management, we bring the theoretical assumptions of Lück (2010), Libâneo (2001), Oliveira (1997 and 2010). As results, we show that the pedagogical practice of Noeme of the Passion was possibly inspired by people of his family like ", helping in the constitution of his professional identity; Already Antônia Machado did not have this family influence and it contributed with the education paraibana when it implants and consolidates said Municipal School Jose Peregrino de Carvalho, later denominated, Municipal School Teacher Antônia of the Socorro Silva Machado. In this way, this study aims to reveal the pedagogical practice of a teacher who has implemented the Afro-Brazilian history even before the legislation establishes this obligatory teaching on Afro-Brazilian History and Culture. Data analysis was based on semi-structured interviews conducted with some of the assistant managers who were willing to respond to the interview. Finally, we perceive the practice of democratic management from the earliest days in this institution with the foundation implanted by the teachers Antônia Machado and Noeme da Paixão, who had the position of leading managers acting in the perspective of democratic management. Thus, it was verified in this research that both Antônia Machado and Noeme da Passion were proactive teachers for the construction of this institution.

Keywords: School Quilombo; Management Quilombo School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fachada frontal da Escola Professora Antônia do Socorro Silva Machado.....	11
Figura 2. Foto da educadora Antônia Machado	12
Figura 3. Panfleto sobre a formação continuada sobre os afrodescendentes	27

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Afinal, quem é Antônia do Socorro Silva Machado?.....	12
1.2 A educadora Noeme da Paixão e sua atuação junto a Antônia Machado.....	14
CAPÍTULO 2 - Metodologia.....	18
2.1 Materiais e Métodos	18
CAPÍTULO 3- A gestão da professora Antônia do Socorro Silva Machado.....	21
3.1 Escola Quilombola: aportes legais.....	24
3.2 Compreendendo o conceito de gestão	28
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS.....	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho se reporta a influência e atuação de Antônia Machado e suas sucessivas gestoras na criação e desenvolvimento da gestão da Escola Municipal José Peregrino de Carvalho, posteriormente denominada, Escola Municipal Professora Antônia do Socorro Silva Machado, focando as ideias e os processos de tomada de decisão na comunidade quilombola localizada no Sítio Paratibe, na cidade de João Pessoa-PB.

O recorte temporal adotado no estudo compreendeu os anos de 1972 até 2017, privilegiando o ano de 1992 que abarca oficialmente a ação da educadora Antônia Machado como patronesse desta escola e o ano de 2017, quando ocorreu entrevista com a gestora adjunta Elizabeth da Paixão, possibilitando o entendimento de que a fundação desta escola teve outros personagens envolvidos. Ressaltamos que além dessa gestora adjunta há mais 2 (dois) gestores: Leonice Alves e Marcos de Sousa, além da gestora geral Jandira de Moraes.

Antigamente essa instituição apresentava o nome Escola Municipal José Peregrino de Carvalho, cuja denominação foi modificada, após o falecimento da educadora Antônia Machado, mulher, negra, professora, que cedeu o terreno para que escola fosse construída naquele espaço, segundo Elizabeth da Paixão dona Antônia “cedeu o terreno para escola. Ela não pensava só nela, ela se doava”. E desta maneira, como forma de homenageá-la como educadora negra e partícipe na comunidade quilombola seu nome ficou no lugar da antiga Escola Municipal Peregrino de Carvalho.

Nesse estudo tivemos como objetivos: discutir a importância da professora Antônia Machado na criação de uma escola quilombola, na cidade de João Pessoa-PB; Compreender como a gestora atual articula a gestão escolar e o currículo proposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) desta instituição, além de discutir a importância da educação no resguardo e preservação da comunidade escolar quilombola.

A historiografia desvela que desde os tempos mais remotos, a história sempre se interessou em produzir e narrar à trajetória da vida dos homens e mulheres, que similarmente era proferida pelos mesmos. Contudo, essa situação paulatinamente modificou-se na segunda metade do século XX e foi expandido o interesse em pesquisar os marginalizados da história, como por exemplo, estudar as mulheres como sujeitos proativos nos acontecimentos históricos, como também pesquisar a população negra, isto é, a comunidade quilombola, entre outros. Se antigamente considerava-se que estudar a história das mulheres era demérito, conjecture então, o

que era pesquisar a história de mulheres negras, pior ainda na concepção positivista,¹ era o preconceito em investigar mulheres negras e pobres!

Desta maneira, escolhemos estudar a contribuição de duas mulheres na criação e desenvolvimento de uma escola quilombola por entendermos que estudos dessa natureza mudam o foco de outrora e contribuem para o entendimento da complexidade e diversidade no espaço educativo.

Nesta linha de raciocínio, o objeto desse estudo compreende também a gestão da Professora Antônia Machado, a fim de desvelar sua contribuição para comunidade escolar quilombola, às quais engendram sua atuação histórica, social e cultural. Tal prática só pode ser vislumbrada a partir de sua iniciativa junto a outras pessoas, a exemplo da professora Noeme Maria da Paixão Rodrigues, para construir uma escola quilombola e assim poder valorizar a cultura afro-brasileira nesta instituição.

¹ Concepção positivista defensores da história tradicional que só valoriza as fontes oficiais e que vislumbra apenas os macro-acontecimentos históricos, a exemplo, dos heróis, a economia, o que a hegemonia valoriza.

Segundo Elizabeth da Paixão, “no começo eram duas salas, a direção e a cantina e dois banheiros”. E assim foi construída essa escola. A educadora Antônia Machado, como já foi mencionado, cedeu o terreno, contudo posteriormente a prefeitura municipal de João Pessoa outorgou-lhe o título quilombola e a reinaugurou ampliando-a. Depois essa escola foi ampliada para “seis salas e foi crescendo, foi crescendo e hoje estamos com quatorze salas de aula, uma biblioteca, uma sala de informática, uma quadra, um refeitório” (ELIZABETH DA PAIXÃO 26/04/2017). A seguir a foto da instituição atualmente.

Figura 1. Fachada frontal da Escola Municipal Antônia do Socorro Silva Machado tirada dia 26/04/2017.



Fonte: Arquivo Pessoal dos pesquisadores Paulo Roberto Palhari e Haquel Palhari.

Afirmamos que iniciamos a investigação a partir dos seguintes questionamentos: O que incitou Antônia Machado a construir uma escola naquela comunidade? Como as práticas

pedagógicas dessa professora nesta escola contribuíram e contribuem ainda hoje para a comunidade escolar quilombola? Como a gestão escolar pode influenciar para o resgate da cultura afro-brasileira?

Dessa maneira, este trabalho centra-se em enfocar a atuação cotidiana da personagem, principal Antônia Machado, com o propósito de destacar a sua atuação como educadora negra em instituir uma comunidade quilombola, na cidade de João Pessoa no Estado da Paraíba, a qual se destaca por ser uma escola pioneira e única escola quilombola dentro de uma comunidade de quilombo, no estado paraibano.

1.1 Afinal, quem é Antônia do Socorro Silva Machado?

Antônia do Socorro Silva Machado nasceu no dia 03/03/1930 e faleceu em 1992 aos 62 (sessenta e dois) anos de idade. Professora Antônia Machado tinha (1) um irmão mais velho e 1 (uma) irmã chamada Neusa. O marido de Antônia Machado trabalhava como inspetor na antiga escola Peregrina de Carvalho, atual Escola Municipal Antônia do Socorro Silva Machado.

Dona Antônia Machado era dona de terras, tinha uma situação financeira boa e trabalhava também com a agricultura familiar, era uma pessoa extremamente receptiva e querida por todos da comunidade, conforme nos diz a entrevistada Noeme da Paixão (diretora adjunta atual)

Ela era boa a ponto de doar um terreno para construir uma escola. Ela oferecia, fazia papa para todo mundo que vinha trabalhar de manhã. A gente chegava de manhã cedo tava à mesa posta, com aqueles pratos de papa, todo mundo tomava o café, comia papa. [...] Há vinte anos atrás, aqui em Paratibe tinha muita fruta, então ela também vendia fruta. (26/04/2017)

E assim todos os funcionários e professores podiam adentrar a sua casa sem restrição e alimentar-se antes de ir trabalhar. Apesar de todos conhecerem a educadora Antônia Machado, só conseguimos entrevistar a gestora geral, Jandira de Sousa e 2 (dois) gestores adjuntos, Elizabeth da Paixão e Marcos de Sousa. Porém, ressaltamos que fomos mais de 4 (quatro) vezes nesta instituição, mas nem por isso foi possível resgatar todos os documentos que gostaríamos que constasse neste estudo e nem todas informações de cunho pessoal da professora Antônia Machado, para fornecer detalhes mais ínfimos sobre sua vida pessoal. Todavia, isso não impediu que o objetivo do estudo fosse alcançado ficando essas peculiaridades para pesquisas futuras.

Figura 2. Foto da educadora Antônia Machado tirada dia 02/05/2017.



Antônia Machado foi uma professora relevante para a construção desta escola quilombola, anteriormente, antiga Escola José Peregrino de Carvalho, atual Escola Professora Antônia do Socorro Silva Machado, na fala de Noeme da Paixão foi revelado, que a fundação desta escola foi disputada para ser construída em Muçumagro, um bairro de João Pessoa.

[...] Em Mussumagro já tinha uma escola, na época com outro nome, era Santo Antonio. Era Escola Mista Santo Antônio. Era uma casinha. Ai como dona Antonia trabalhava na casa dela, não era escola, era a casa dela, onde ela dava aula para as crianças, adolescentes, e ai foram feita essa conversa, onde seria feita essa escola. Nossas famílias eram muito ligadas. Tem dona Antonia, junto com minha mãe, do tempo de dona Da Luz que era irmã de dona Antonia com meu avô. Minha mãe e Dona Antônia eram amicíssimas. Ai já teve meu avô também como incentivo que também já era professor na época e incentivou dona Antonia. Com brincadeirinha de escolinha, e juntaram-se e foi fazer a educação. [...] Meu avô queria lá em Mussumagro, dona Antonia queria aqui e depois de muita conversa muito acordo, decidiram que colocariam, faziam aqui, nessa parte porque, aqui é o centro da comunidade de Muçumagro, da comunidade de Paratibe e da comunidade Praia do Sol. E a divisa... (ELIZABETH DA PAIXÃO, 26/04/2017)

E desta forma, foi construída a escola quilombola em Paratibe, embora em Muçumagro também comporta essa comunidade. Segundo a fala de Elizabeth da Paixão (26/04/2017)

[...] Lá em Muçumagro diz que era... É Quilombola, só que na época que fez a documentação, Muçumagro não se ligou, que na época era meu avô, meus bisavôs também, e não se ligaram com a data, então não foi fazer a documentação. Mas lá ainda é espaço quilombola.

Porém, conforme já explanado foi mais adequado construir em Paratibe a escola quilombola, uma vez que Antônia Machado já lecionava informalmente em casa para crianças e adultos, em salas multisseriadas.

O Decreto N° 4887, de 20/11/2003 Art. 2 afirma que se consideram remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste decreto, os grupos étnico-raciais, segundo

Critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. § 1o Para os fins deste Decreto, a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante auto-definição da própria comunidade. § 2o São terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos as utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.

Enfim, explanados a construção desta escola quilombola percebemos que surgiu outra personagem que auxiliou na fundação da mesma, sendo necessário então, mencionar a educadora Noeme da Paixão nesta pesquisa.

1.2 A educadora Noeme Maria da Paixão e sua atuação junto a Antônia Machado

É preciso evidenciar os primórdios da Escola Municipal Antônia do Socorro Silva Machado e isso só foi possível pela entrevista com a gestora adjunta atual, Elizabeth da Paixão, que relatou sobre sua amizade de infância e de sua mãe Noeme da Paixão ou Antônia Machado, levando ambas a fazerem projetos educativos em prol da comunidade quilombola.

Ambas educadoras, tanto Antônia Machado quanto Noeme da Paixão fizeram o MOBRAL² que corresponde (em dias atuais) ao Ensino Fundamental- EF e LOGOS II³, que

² MOBRAL foi um programa criado em 1970 pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. Propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo Projeto Educar. <http://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao>.

corresponde ao pedagógico. Esse Movimento LOGOS II iniciou suas atividades com o compromisso de dedicar-se à alfabetização de adultos, mas tornou-se uma superestrutura, expandindo-se por todo o país no final da década de 1970 e ampliou o seu campo de atuação às quatro primeiras séries do EF. Na fala da entrevistada, Elizabeth da Paixão

MOBRAL era aula que dava no rádio, tinha os versículos, era uns cadernos grandes com o nome do MOBRAL em cima e atendia o 2º Grau. A pessoa já começava a lecionar, mas no final conseguia o certificado se concluísse. E depois do MOBRAL elas fizeram LOGOS II. (em, 26/04/2017)

Percebemos que na entrevista, a Elizabeth da Paixão, confunde-se e diz que o MOBRAL correspondia ao 2º grau e, no entanto refere-se ao que atualmente é chamado de Ensino Fundamental. Com relação à religião das educadoras pode-se afirmar que Noeme da Paixão era católica e participava na comunidade de atividades religiosas, “até ensino religioso a gente aprendeu com a minha mãe. trabalhava também na igreja, ainda tinha hora de ir pra igreja. Aqui na escola ela dava aula de religião também” (ELIZABETH DA PAIXÃO 26/04/2016), já Antônia Machado não era católica, mas não inculca sua religiosidade na escola.

Referente à influência familiar na profissão de ambas educadoras, afirmamos que o irmão e o pai de Noeme da Paixão era professor e que teve 9 (nove) filhos, os quais atualmente 6 (seis) são docentes formados. Destacamos que seu pai era dono de grande parte de terras em Muçumagro, “meu avô era dono daquelas terras quase todas” (ELIZABETH DA PAIXÃO, 26/04/2017). Já Antônia Machado não teve influência familiar para escolha da profissão, ou seja, não era formada por educadores, mas pelas relações sociais tecidas com educação optou em ser educadora e assim teve profícua atuação na educação daquela comunidade.

Possivelmente a convivência com os familiares de Noeme da Paixão não determinaram a sua atuação profissional, porém, de certa forma, essa condição pode influenciar como quadro de referência, o qual permitiu situar e compreender suas ideologias, práticas e opções. Ela viveu no meio de seu pai que era professor, entretanto, a educação foi uma opção que fez para a sua vida.” Não obstante, Antônia Machado, personagem principal deste estudo não teve essa influência para

³ LOGOS II na década de 1970 foi implantado o Projeto Logos II em alguns estados do Brasil, com o objetivo de formar professores leigos em regime emergencial, com habilitação em 2º grau para exercício do magistério. O Logos II trabalhava com sistema modular, tinha um plano de atividades diversificado e flexível, no qual o aluno estabelecia seu próprio ritmo de aprendizagem sendo que os encontros com o orientador de ensino eram mensais, quando aconteciam também as aplicações de teste. <http://www.efdeportes.com/efd185/a-experiencia-do-projeto-logos-ii.htm>

a escolha profissional e se dedicou a esse exercício laboral e segundo as falas essa educadora considerava ter “vocação” para o magistério.

Noeme da Paixão trabalhou na escola do município, antigamente denominada, Escola Municipal Santo Ant nio, localizada em Muçumagro, hoje denominada de Domingos José da Paixão em homenagem ao seu pai (av  de Elizabeth da Paixão, devido ter contribuido com a educação de Muçumagro) e também na Escola Municipal Professora Antônia do Socorro Silva Machado.

A professora Antônia Machado dedicou-se exclusivamente a escola que fundou antiga Escola José Peregrino de Carvalho. Ambas ensinavam da alfabetização até o quinto ano. O marido de Noeme da Paixão chamava-se Manoel Carneiro Rodrigues, o qual trabalhava no Ministério da Indústria e Comércio, seu s lrio não era alto, variava segundo a progressão salarial e às vezes atrasava. Segundo Elizabeth da Paixão, teve época que seu pai ficou 4 (quatro) meses, sem receber os vencimentos e foi a sua mãe que sustentou os 9 (nove) filhos, além do marido com o s lrio de professora.

Elizabeth da Paixão estudou com sua mãe, Noeme da Paixão, na Escola Municipal Santo Ant nio pela manhã, mas de tarde ia para antiga escola José Peregrino de Carvalho e gostava de ficar na cantina, ajudando a preparar a merenda da escola com Dona Neusa, irmã de Antônia Machado. Sobre dona Antônia ela esclarece.

Era uma pessoa incrível, dona Antonia. Uma pessoa comunicativa, extrovertida, participativa, aquela pessoa dinâmica em tudo, n . Então, quando eu comecei a trabalhar aqui, eu vou botar mais uma, foi irmã na época. com ela, minha irmã também. E são era 3 pessoas, minha mãe trabalhava a tarde, e eu fiquei aqui com dona Antonia. Eu e minha irmã. [...] Então na hora do intervalo, a gente brincava, a gente dançava, eram menos alunos, comunidade bem menor e a gente no intervalo ela ligava, ela trazia o termo radiola... [...] Botava em uma sala de aula e todo mundo ia dançar. Os vigilantes, professoras, os alunos, então brincava até, a gente tinha quase uma hora de intervalo e todo mundo aprendia. Então, aquela pessoa dinâmica, participativa, aquela pessoa que quando chega alguém na casa dela ela doava tudo, doava tudo. Uma pessoa de coração aberto, para todo mundo.

Logo, senão fosse o desprendimento de doar as suas terras esta escola quilombola não existiria e Elizabeth da Paixão continuou a falar, “eu aprendi a ler na escola com dona Antônia, lá era multisseriado, escola mista, porque pegava todas as séries. Então, ela ensinava português e matemática em todas as séries e conseguia dar conta”. E ainda revela como foi fundada a escola atual professora Antônia Machado, Elizabeth da Paixão,

E ai que era essa conversação, meu avô queria essa escola lá em Muçumagro. Dona Antonia que queria essa escola aqui em Paratibe, e eu muito jovem ainda, mas como eu andava muito na casa de meu avô, enxergava reunião de prefeito tudo ali era na casa de meu avô, parecia que era o prefeito. [...] E eu ficava lá participando das conversas. E sabe que criança guarda tudo e eu ficava ouvindo as, as conversas. E lá na escola... Lá no Muçumagro já tem uma escola do Estado, Domingos da Paixão, onde é o nome do meu avô. (ELIZABETH DA PAIXÃO, 26/04/2017).

Percebemos que houve envolvimento de muita gente na construção desta escola. Pontuamos que a trajetória educativa tanto de Antônia Machado e Noeme da Paixão não se resume simplesmente à docência, nem a sua prática pedagógica e nem somente a fundação da escola quilombola, é um resultado do conjunto de escolhas, opções.

METODOLOGIA

2.1 Materiais e Métodos

Na construção de dados a cerca da influência na criação da escola e gestão desenvolvida, trabalhamos com a entrevista semi-estruturada por meio da história oral, e análise documental, tendo o PPP como norte de nossas percepções sobre o tema em estudo. Ressaltamos que a gravação e utilização dessas narrativas foram autorizadas pela participante na própria gravação, que foram transcritos e utilizadas como fontes. A história oral, segundo Pacheco (2010, p.41):

Experimentando erros e acertos, limites e possibilidades enquanto praticantes e que, nesse movimento, seus rastros permitem criar conhecimentos através de narrativas que podem contar outras e novas histórias nas e das escolas e de seus/suas praticantes, ainda por serem enunciadas e que são significativas para se conhecer um pouco mais acerca dos processos educacionais e das histórias de vida e formação de professores/as.

Nessa senda, perscrutamos que por meio da falta de escolas naquela região, a professora Antônia Machado, junto com outros personagens decidiram fundar uma escola quilombola, segundo as narrativas dos gestores que compõem essa instituição escolar. O instrumento de coleta de dados empregados nesse estudo foram entrevistas semi-estruturadas, de modo a oferecer liberdade aos entrevistados para narrar sobre assuntos que estivessem interligados com essa temática, conforme dito anteriormente.

Parafraseando Pereira (2011), a história oral incita a memória sendo a peculiaridade que a diferencia de outros métodos e técnicas de pesquisa. Desta forma, também é relevante salientar que não há memória sem olvidar. De forma que, Pollak (2007) reflete sobre o significado do silêncio.

Muitas vezes o significado do silêncio tem uma razão, um propósito, se lembrarmos do passado, percebemos que a clivagem entre a memória oficial (dominante) e a memória subterrânea (dominada), atende aos interesses hegemônicos da história, silenciando fatos e/ou situações. (PALHARI, 2016)

Desta maneira, utilizamos as memórias através das reminiscências dos gestores atuais da Escola Professora Antônia do Socorro Silva Machado, realizando entrevistas para compreender como se deu a fundação da escola, como eram as práticas pedagógicas nos primórdios dessa instituição e como é a atual gestão escolar. Neste sentido, existem problemas que podem ser

investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa. (PALHARI, 2016)

A entrevista com os gestores adjuntos: Elizabeth da Paixão e Marcos de Sousa auxiliaram a esclarecer tanto a fundação e consolidação das práticas pedagógicas de Antônia Machado quanto de Noeme da Paixão. O propósito de construir dados, foi também compreender as práticas da gestão atual, uma vez que a escola é Quilombola. Para Richardson,

A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B". (RICHARDSON, 1999:207)

A escolha dessa educadora se deu pelos seguintes motivos: por ser uma professora negra que fundou, com outros personagens, uma escola quilombola e ser olvidada pela história positivista, por conseguinte refletimos que sua prática pedagógica em resgatar a cultura afro-brasileira antecipava o que hoje determina a legislação e assim, tal questão nos levou a descobrir quais foram seus contributos para a Educação Popular e cultural daquela comunidade.

Diante de tal fato procuramos pessoas que pudessem revelar as perguntas que estavam condizentes com os objetivos desta pesquisa que foi compreender a gestão desenvolvida nos tempos de fundação e atual da escola.

Depois de uma primeira aproximação com a antiga Escola José Peregrino de Carvalho quando estagiamos no 5º ano, no ano de 2014, percebemos que aquela instituição continha elementos que tinham que ser desvelados para a história da educação e deste modo pudemos entender melhor a conjuntura dessa escola. Assim, foi necessário entrevistar pessoas que faziam parte da equipe pedagógica da mesma, uma vez que seus fundadores já faleceram.

Com esses processos, estudamos e analisamos os dados, baseados em documentos e entrevistas, de maneira que, em sintonia ao referencial teórico proposto, pudemos estabelecer as mediações possíveis face aos objetivos propostos neste estudo. Destacamos ainda que utilizamos neste trabalho fotografias, ilustrações. Segundo Le Goff (1994), a fotografia revoluciona a memória: "multiplica e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visual nunca antes atingida, permitindo guardar a memória do tempo e da evolução cronológica". As fotografias ocupam um lugar especial no arquivo. Revelam o ambiente. Falam sobre a personagem principal.

Funcionam como artifícios para fixar a memória, evitar o esquecimento, garantir um lugar na posteridade (ABREU, 1996).

Mignot (2000) acrescenta que organizam experiências e emolduram o tempo. Deste modo, nesta pesquisa empregamos a fotografia meramente de forma ilustrativa, com o intuito de guardar na memória fatos ocorrida na prática pedagógica de Antônia Machado e Noeme da Paixão.

Além das falas dos sujeitos da pesquisa, procuramos analisar o Projeto Político Pedagógico da escola a fim de compreender se as entrevistas estavam condizentes as propostas pedagógicas realizadas na escola e assim poderíamos verificar se o discurso proferido pelos gestores era aplicado no cotidiano das práticas pedagógicas.

A pesquisa é de caráter bibliográfico e trabalhamos com o estudo de caso de natureza qualitativa.

[...] A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

O que é confirmado por Ruiz (1976, p, 58) “consiste na revisão da literatura e sua meta é justificar os objetivos e contribuir para própria pesquisa”. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica. Deste modo, os autores Marconi e Lakatos (2008, p 43) informam que:

[...] a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é a que especificamente interessa a este trabalho, trata se de levantamento de algumas das bibliografias mais estudada em forma de livros revistas, publicações avulsas, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com que já foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir ao cientista poder analisar ou manipular suas informações com outras bibliografias já publicadas.

Conforme Brennand (2012, p.70), entende-se como pesquisa bibliográfica aquela “[...] desenvolvida através do uso de diversas fontes: teses, dissertações, monografias, livros, publicações em periódicos e artigos científicos sobre o tema em estudo. Referente ao estudo de

caso, afirmamos ser um tipo de investigação que consiste em coletar e analisar informações de forma aprofundada a respeito de um sujeito, um grupo ou uma comunidade (PRODANOV; FREITAS, 2013), que no nosso caso especificamente refere-se à Escola Municipal Professora Antônia do Socorro Silva Machado.

Nesse contexto, este trabalho faz uma abordagem de pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (1994, p. 21 e 22) a pesquisa qualitativa:

[...] Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nessa situação são várias as técnicas e possibilidades de pesquisa que podem ser utilizados na elaboração de um estudo, onde os mesmos dão trajetórias diversas à análise dos dados. Para tanto, o levantamento desta pesquisa optamos pela utilização no contexto das leituras de referências bibliográficas de acordo com os objetivos desse estudo, onde são incluídos os apanhados sobre o tema dessa pesquisa, com isso, possibilitou aos pesquisadores, decorrer de forma espontânea sobre os dados levantados das leituras coletadas.

A GESTÃO DA PROFESSORA ANTÔNIA DO SOCORRO SILVA MACHADO

A didática é uma “reflexão sistemática e busca alternativas para os problemas das práticas pedagógicas (CANDAUI, 2008, p. 13). Neste sentido, o objeto de estudo da didática é o ensino e aprendizagem. Logo, a prática pedagógica ou didática tanto da professora Noeme da Paixão quanto de Antônia Machado para a construção da aprendizagem dos alunos consistia em utilizar poucos recursos pedagógicos, pois só tinha livros e cadernos, ou seja, o básico das ferramentas tradicionais.

Esses poucos recursos não foram empecilho para que Dona Antônia Machado alfabetizasse seus alunos de faixas etárias diversificadas. Assim ela e Noeme da Paixão procuraram estudar para fazer de maneira adequada o ensino em sala de aula e também procuravam participar das atualizações pedagógicas. Conforme relata Elizabeth da Paixão

[...] não tinha material, era bastante complicado, só tinha livros e cadernos, jogos pedagógicos foi ter muito tempo depois. [...] nas reuniões pedagógicas minha mãe tinha que sair muito cedo de casa de manhã e chegava a noite, para começo não tinha ônibus nesta época aqui, muitas vezes ia a pé.

Dona Antônia e Noeme Machado iam a pé para as reuniões pedagógicas e por muito tempo foi assim até os irmãos de Elizabeth da Paixão faziam isso “quando era preciso iam caminhando buscar formação educacional. Meus primeiros irmãos quando a gente morava aqui em Muçumagro, ele ia pra Costa e Silva, para o Lyceu Paraibano estudar, de Muçumagro pra Costa e Silva pegar um ônibus, saia de casa quatro horas da manhã”. Antônia Machado e Noeme da Paixão vislumbraram nestas intempéries geográficas, mais um motivo para fundar uma escola nesta comunidade quilombola.

Antônia Machado tinha uma participação ativa com a comunidade e percebendo o índice de analfabetismo e escassez educacional começou a lecionar em sua própria residência, devido o gosto pela educação. Segundo Elizabeth da Paixão,

O amor pelos estudos, o gosto de crescer. “Gostar de criança também, incentivar a comunidade a crescer, a desenvolver-se, ela não pensava só nela”. [...] Dona Antonia, se doava por inteiro para comunidade. É tanto que a casa dela era cheia de gente, todo mundo almoçava, todo mundo jantava, ela nunca tava só em casa

Daí, o motivo dela ter fundado a escola e ser tão querida pela comunidade quilombola junto com Noeme da Paixão. “Ambas executavam alguns mecanismos punitivos aos alunos como

deixá-los de castigo. Os castigos eram permitidos, os pais também autorizavam e o castigo de vez em quando é bom, né”? Ressaltamos que elas nunca utilizaram palmatória. No Brasil, a palmatória passou a chamar a atenção no final dos anos 1960, por conta de campanhas contra a violência infantil, e foi transformada em crime no final dos anos de 1970.

Referente à peculiaridade dessa escola, esta se diferencia das demais, porque o ano inteiro contemplar projetos que preservam a cultura afro-brasileira antes mesmo da determinação imposta pela legislação brasileira garantir esse direito. Salientamos que a mesma é a única escola quilombola paraibana localizada dentro de um quilombo. Apesar do tempo limitado para a realização das entrevistas, em virtude de ter prazo para terminar esse estudo, temos a consciência que apenas pincelamos as práticas educativas de Antônia Machado, mas com a certeza que mesmo que de forma sucinta contemplamos o que estava proposto nos objetivos deste estudo.

Na escola a rede Municipal oferece alguns projetos para a coordenação e supervisão desenvolveu, por exemplo, agora em abril de 2017, teve alimentação saudável, há também o Projeto Proerd⁴ que é um projeto que combate a violência que está vinculado a polícia militar estadual. Outros projetos que ocorrem nesta escola são: Bullying, anti-drogas e educação para o trânsito. Há também outros Programas que ocorrem nessa escola: Mais Educação⁵ e Educação de Jovens e Adultos- EJA⁶. PPP (2016, p. 26) referente ao programa Mais educação “no contraturno são atendidos cerca de 150 alunos no Mais Educação, pela manhã e a tarde. Este ano serão ministrados oficinas de informática, dança afro, grafite, quadrinhos, reforço escolar, além da banda escolar”.

Com relação ao projeto quilombola a gestora adjunta Elizabeth da Paixão afirma que a escola introduz alimentação saudável, dentro da alimentação Quilombola, que também é saudável e colocamos as raízes, frutas, e legumes saudáveis em nosso cotidiano; contudo o Projeto Quilombola trata-se do principal projeto da escola, com culminância no mês da consciência negra, mas com previsão de vários eventos bimestrais integrados, com replanejamento constante. O projeto Quilombola visa fortalecer a identidade de matriz afrodescendente, refletindo a partir do eixo temático territorialidade e patrimônio, resgatando a memória e fortalecendo a economia do quilombo.

¹ Proerd nessa escola esse projeto ocorre num período de 3 a 4 meses, no qual os policiais ministram aula desde a pré-escola até o 9 ano através do agendamento que ocorre 1 vez na semana, por um período de 2 horas na sala de aula com aulas dinâmicas, utilizando como recursos pedagógicos vídeos e cartazes.

² Mais Educação foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas

³ EJA é uma modalidade do governo que visa oferecer o Ensino Fundamental e Médio para pessoas que já passaram da idade escolar e que não tiveram oportunidade de estudar.

O PPP (2016, p. 21) da escola Professora Antônia Machado determina: “lutar contra a discriminação étnico-racial, combater o preconceito e reafirmar a identidade valorativa aos nossos alunos quilombos”, e assim, a diversidade é incluída no currículo, de modo a resgatar a cidadania e a cultura afro-brasileira, sendo trabalhados nessa escola durante todo o ano letivo. Esse projeto quilombola trata-se “do principal projeto da escola, com culminância no mês da consciência negra, mas com previsão de vários eventos bimestrais integrados, com replanejamento constante” (PPP, 2016, p. 25). A escola está crescendo em termos quantitativos e segundo Elizabeth da Paixão o fator qualidade é uma questão que deve ser considerada na mesma “com o crescimento da população de Paratibe a demanda está sendo muito grande para nossa escola. A gente está com 1.100 alunos. Do Pré ao 9º ano. A parte da manhã só fica da pré-escola até o 5º ano.”

Para a gestora adjunta atual (Elizabeth da Paixão) a escola para comunidade Quilombola, representa tudo, digo “que é o coração para Comunidade Quilombola.”. E acrescenta que os discentes não só gostam desta escola como também são participativos tanto nas festas quanto na adesão dos nossos projetos. A seguir, apresentaremos o que determina a legislação sobre a educação quilombola.

3.1 Escola Quilombola: aportes legais

A Lei 10.639 de 9/01/2003 altera a Lei nº 9.394, de 20/12/1996,

Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “história e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

A lei sancionada no governo Lula (Lei 10.639) torna obrigatória a inclusão nas aulas de educação artística, literatura e histórias brasileiras de temas referentes à História da África e da Cultura Afro Brasileira. Em muitos casos não alcança os objetivos que seus idealizadores

desejavam, mas acaba por transformar uma parte da história e cultura brasileira como uma função decorativa. A inclusão do ensino da história da África e da cultura Afro-Brasileira é o início da mudança, porém sabemos que muito ainda precisa ser feito.

Sabemos que a interpretação equivocada da lei pode resultar em ações desconexas e estanques na escola que tendem a folclorizar a discussão sobre a questão racial. Não bastam às leis para problematizar tal assunto, necessitam ser colocadas em prática. Sabemos que algumas escolas negam de discutir tal lei e/ou implantá-la no currículo.

Contudo, essa lei deve ser compreendida como uma vitória de lutas históricas do movimento Negro Brasileiro em prol da educação histórica. O assunto da cultura africana nos leva a criar uma consciência de que todos somos diferentes, e que estas diferenças são importantes e deve ser valorizadas desde a mais tenra idade. Acredito que a diversidade cultural e a questão étnico-racial deveriam ser trabalhadas desde cedo com os infantes para que os discentes possam entender, aceitar e valorizar a cultura do Outro de forma natural. Ficou claro que nessa escola há respeito entre todas as etnias.

Alguns estudos a exemplo de Silva (1995) mostram que, nos livros didáticos os negros são na maioria das vezes vistos como excluídos (pobres, empregados, ladrões, etc), contudo as escolas junto com os livros didáticos devem abordar o discurso sobre a África e o negro no contexto brasileiro e promovendo a problematização, a reflexão e a mudança de postura. É muito comum nesses livros abordarem a escravidão, o tráfico negreiro e o abolicionismo. Porém, é necessário que se trabalhe a conscientização e reflexão sobre essa temática, voltando-se para os dias atuais e a situação do negro na contemporaneidade.

Destacamos que é fundamental contemplar a diversidade cultural no currículo para incentivar os alunos a não terem atitudes etnocêntricas que validam as normas vigentes da sua cultura e/ou da sociedade. Utilizando dessas práticas, o (a) docente pode auxiliar a criança a não ser influenciada pela massificação cultural hegemônica, concomitantemente poderá haver maiores possibilidades de valorização do relativismo cultural contribuindo para uma educação libertadora (PALHARI, 2016).

É necessário que sejam realizados projetos interdisciplinares, incitar práticas mais coletivas para reforçar o combate metodologicamente contra qualquer forma de preconceito seja étnica (racismo), religiosa e/ou a opção sexual na escola. É preciso trabalhar o respeito mútuo as diferenças para dizimar e não apenas minimizar todas as formas de preconceito seja racial, étnico,

religioso, etc. Um dia no calendário escolar não é suficiente para reparar os danos a esse povo, os anos de luta. Acontece à escravidão e exploração dos negros desde o descobrimento do Brasil em 1500, esses eram e de certa forma ainda são oprimidos. São os livros didáticos que sempre disseminam iconografias dos negros nas senzalas, nos moinhos de engenho, nos troncos e no trabalho escravo.

Desta maneira não basta criar apenas um dia no calendário escolar (dia 20/11) data do falecimento de Zumbi dos Palmares,⁷ para comemorar como o dia da Consciência Negra ou apenas inserir esse tema nas disciplinas de Literatura, Artes e História (responsáveis pela inclusão do tema), mas essa temática deve ser problematizada sempre que houver possibilidades de fazer interdisciplinaridade. E nessa escola pesquisada há esse trabalho de valorização da diversidade é trabalhado o ano inteiro tendo culminância no mês da consciência negra. O debate contra o racismo não deve ficar restrito apenas nos muros das escolas, mas deve ir além e ser inserido em toda a sociedade, pois esta luta faz parte da construção da cidadania que é dever da escola para que a democracia seja igualitária para todos.

Sabemos que a instituição escolar pode ser responsável pela representação de construções positivas e/ou negativas dos afro-brasileiros, ou seja, pode ser responsável de forma positiva fazendo uma educação que tenha respeito à diversidade como parte de uma formação cidadã. Nesta senda, as leis e as diretrizes são mais do que um ganho pedagógico são resultados de luta política em prol de uma escola e de um currículo que insira a diversidade.

Necessitamos de igualdade que reconheça a diferença, parafraseando Boaventura Santos (2009) na assertiva dizemos que temos o direito de ser igual quando a nossa diferença nos inferioriza. Em suma, todos devem ter direitos iguais independente das diferenças e devemos trabalhá-las juntos as crianças para que o diferente não seja acolhido como algo estranho, mas para que todas as pessoas serem valorizadas independente de suas peculiaridades. São as diferenças culturais que dão riqueza à vida! Neste sentido, não há cultura superior e/ou inferior todas são culturas são importantes e devem ser respeitadas. E isso deve ser trabalho na escola, embora saibamos que a escola sozinha não dá conta de tudo, mas nem por isso ela deixa de ser responsável nesse processo. (PALHARI, 2016).

⁷ Zumbi dos Palmares foi o último líder do maior dos quilombos do período colonial, o Quilombo dos Palmares.

O principal alvo da educação antirracista é a construção de uma sociedade mais digna e democrática para todos que conhecem e respeitem a diversidade. Desta maneira, nesta Escola Professora Antônia do Socorro Machado a questão da diversidade é trabalhada o ano todo. A seguir, o panfleto que demonstra como isso é trabalhado.

Figura 3. Panfleto sobre a formação continuada sobre o tema Afro-Brasileiro que ocorre na Escola Professora Antônia do Socorro Silva Machado, tirada no dia 26/04/2017.



Fonte: Arquivo Pessoal dos pesquisadores Paulo Roberto Palhari e Haquel Palhari.

No PPP da escola fica evidente os projetos que devem ser trabalhados ao longo do ano. Sobre este aspecto a gestora relata:

O nosso projeto Quilombola, de 2011 para cá vai crescendo está ta aumentando a pesquisa. Pessoas divulgando mais o trabalho. Mais antes não, ficava meio oculto. [...] A gente trabalha o ano todo. É um projeto que vem crescendo bastante. É o projeto piloto da escola o projeto Quilombola. E a cada dia ele cresce gradativamente. E a criançada já está bem entrosada no Projeto Quilombola minha amiga. Nós temos formação continuada dentro da escola. A

nossa é diferente, a nossa não vai pra da rede. A gente faz aqui na escola. Está em torno de 100 a 120 pessoa mais ou menos. Nela discutimos todos os temas, ligado a educação, a religião. [...] A gente faz planejamento, o professor faz assim de forma lúdica, através da música, de peças teatrais. A gente trata bastante da religião. Inclusive religião dentro da nossa escola hoje não tem que falar só da religião católica, da evangélica, a gente engloba todo tipo de religião. (ELIZABETH DA PAIXÃO)

Dito de outra forma a escola inclui essa temática em seu cotidiano, um trabalho diário, contínuo, durante todo o calendário escolar anual, ou seja, quando as docentes fazem um trabalho semanal, já incluem toda a temática no projeto, no planejamento com foco nas questões afro descendentes. Há culminância no final do ano, mas a cada semestre tem uma amostra, quando vem pessoas de fora da escola, contribuindo com danças diferentes, artesanato e culinária e com peças teatrais para tentar resgatar essa cultura e desse modo a questão da diversidade é trabalhada o ano inteiro.

Acreditamos que as ações pedagógicas da escola contribuem para formação de cidadãos que valorizam e respeitam todas as formas de cultura, porém como se trata de uma comunidade quilombola esta instituição procura resgatar e preservar a cultura Afro-Brasileira e também inserir essa população dentro da escola. A gestora adjunta atual revela que “a gente tem 2 (dois) vigilantes que ainda são sobrinho de dona Antonia, filhos de dona Neusa, que são Quilombola. Tem a Orientadora Joelma, que também é sobrinha de dona Antonia. Então, nós hoje em dia estamos trazendo o pessoal quilombola realmente para dentro da escola” (ELIZABETH DA PAIXÃO). E assim, finalizamos neste trabalho essa questão da legislação quilombola.

3.2 Compreendendo o conceito de gestão

Libâneo (2001) afirma que gestão é o meio que são trazidos procedimentos e instrumentos para alcançar os objetivos da organização, ou seja, é a atividade que coloca em ação o sistema organizacional. O mesmo autor relata que, embora o estudo sobre instituição escolar como organização do trabalho ter sido iniciado em meados de 1930, ao estudar o termo “gestão”, vê-se que é um termo relativamente novo na história da organização escolar. Diante disso, pode-se afirmar que atualmente é chamado de gestão escolar, nem sempre foi assim, por muito tempo, apresentou um protótipo denominado administração escolar sendo um sistema autoritário e centralizador.

Segundo Luck (2010) a Gestão Educacional Escolar é um termo recente, antes o termo conhecido era Administração Escolar. Mas, a mudança de denominação não foi apenas na escrita, mas também de concepções teóricas a respeito dessa atividade, as transformações foram oriundas de um determinado contexto histórico.

Entendemos que a mudança de denominação deve representar uma mudança de concepção da realidade e de significado de ações, mediante uma postura e atuações diferentes. Lück (2010, p.47) assevera que: “uma mudança de denominação só é significativa quando representa uma mudança de concepção da realidade e de significado de ações mediante uma postura e atuação diferentes”. Essa autora afirma ainda que o termo gestão não deve ser utilizado meramente como permuta da palavra administração escolar, mas como superação das ações autoritárias que estavam historicamente consolidadas. O que se almeja é a mudança de valores, concepções, princípios e posturas que alcancem transformações no campo educacional.

No passado o modelo de direção escolar estava resguardado no papel do diretor que cumpria determinações, normas e regulamentos (demandados pelos órgãos centrais) que determinava padrões a seguir, por todas as instituições escolares por eles administrados. Então, esse diretor não tinha “voz”, sendo apenas um mero executor de regras, segundo Lück (2010). A gestão educacional baseada no modelo democrático proporcionou às unidades de ensino, entre outras coisas, a autonomia da escola. Através do funcionamento dos órgãos colegiados é possível desenvolver a descentralização do poder e o exercício da cidadania. Já no modelo de gestão escolar democrática, a figura do diretor trocou a figura central e passou a ser a pessoa que cuida da autonomia dos discentes e da escola como um todo, isto é, aquele indivíduo que tem ações de líder mobilizando a equipe pedagógica de modo a alcanças as metas e os objetivos.

Neste âmbito, foi a Constituição Federal de 1988 que institucionalizou a “Gestão Democrática do Ensino Público”. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 1996, uniu forças com a Constituição de 1988 para assegurar o princípio da Gestão Democrática do Ensino Público. Essa é a primeira das leis de educação a dispensar atenção particular à gestão escolar, se situando no âmbito da escola no tocante a tarefas que estão sob sua esfera de abrangência.

Lück(2010) afirma que o conceito gestão educacional abrange uma série de concepções, tendo como foco a interatividade social, não consideradas pelo conceito de administração, e portanto superando-a. O foco da gestão escolar é a interação de todas as áreas de ação, visando à

formação adequada do discente. Segundo Lück (2010) uma “[...] gestão competente se assenta sobre processos de administração igualmente competentes”. Ou seja, as novas concepções acerca da organização escolar precisam ir além do regime burocrático, autoritário, e rígido (engessado) e ampliar suas formas e não alterar meramente sua terminologia e ir de acordo com as mudanças sociais. Há alguns gestores podem agir subordinados a projetos de grupos políticos, ao invés de trabalhar pelos interesses da comunidade onde a escola está inserida e/ou da sociedade de forma geral e assim não há gestão democrática. (LÜCK, 2010).

Os princípios da gestão escolar englobam: criar espaços socioeducativo alicerçados na liberdade de expressão; obter co- participação e responsabilidade na comunidade escolar; valorizar os saberes concretos dos discentes; construir coletivamente os conhecimentos; articular os projetos pessoais aos coletivos, refletir crítica e permanentemente sobre as questões de preconceitos.

Barroso (1996) identifica como mecanismo de construção da autonomia da gestão escolar a eleição de diretores, a formação de órgãos colegiados e a descentralização de recursos financeiros. Para que deve fato ocorra uma gestão democrática na escola todos os segmentos da escola devem estar envolvidos na construção do seu PPP. Deve haver também a formação e participação dos órgãos colegiados (Conselhos Escolar- CE; Conselhos de Classe-CC, Grêmio Estudantil-GE; Associação de Pais e Mestres-APM; Associação de Pais, Professores e Funcionários-APPF; Associação de Pais, Mestres e Funcionários-APMF e reunião pedagógica dos pais) no interior da escola democrática. Nesta escola Antônia do Socorro Silva Machado os elementos democráticos são: a eleição dos gestor⁸ até o ano de 2015, conselho escolar e o grêmio estudantil, denominado Nova Geração.

Corroborando Lück (2010) adverte que o processo participativo da gestão educacional deve se espriar em vários contextos e ambientes escolares. A gestão democrática que deve ser instituída no interior das escolas tem que ser caracterizada principalmente pelos princípios verdadeiros de gestão compartilhada que se liga a conceitos como: democracia e autonomia. Ao abordar a gestão compartilhada ou participativa, segundo Nunes (1999), não significa que os envolvidos no processo de organização da escola (família, professores, alunos, funcionários) exerçam de fato o seu direito de serem representados e de se representar.

⁸ Eleição do gestor foi até 2015 já em 2016 há indicação do gestor municipal e/ou estadual

Logo, esse tipo de gestão é uma “pseudodemocracia” em que o diretor/gestor assume para si todas as responsabilidades de decisão e a comunidade escolar é apenas consultada, ou seja, quando a participação restringe-se ao nível de consulta e não de decisão propriamente dita, em uma relação imposta, de cima para baixo e isso não deve ocorrer. Soares (2011) adverte que essa a visão de gestão compartilhada que vem se expandindo na escola está deturpada.

Democracia e participação são dois termos inseparáveis. No entanto, essa reciprocidade nem sempre ocorre na prática educacional, isso porque a democracia é irrealizável sem participação, mas é possível observar a ocorrência de participação sem espírito democrático. Logo, o papel do gestor na escola é ter um papel descentralizador, que é um processo que se constitui a medida que vai sendo praticado, estabelecendo uma ação dinâmica de política social, que segundo Malpica (1994) promove mudanças nas relações entre os sistemas centrais e suas escolas pela redistribuição do poder.

Assim, o papel do gestor é de muita importância na efetivação do processo da gestão democrática. Assim, Gonçalves (2015), reflete que “[...] o gestor escolar necessita criar situações para romper barreiras entre a teoria e a prática”. A autonomia da gestão escolar associada à liderança pelo diretor e participação da comunidade, aliada a competência pedagógica são pilares para a eficácia escolar. Concordo com Lück (2010) ao afirmar que a participação colaborativa deveria ocorrer naturalmente no contexto educacional e não como resultado de esforço de gestão. Conforme a entrevistada Jandira Pontes que “afirma que a participação desta escola ocorre de forma natural”. E assim desta forma a entrevistada Elizabeth da Paixão afirma que desde os primórdios houve essa gestão democrática.

Delpino (2008) reflete que o gestor deve democratizar a escola, ou seja, aponta um sistema de relacionamento para que todos tenham a possibilidade de participar e contribuir mediante as suas potencialidades, a fim de criar um empoderamento do conjunto (de todos, da instituição) em detrimento de pessoas isoladas. Concordo com Lück (2010) a afirmar que prioridade dos gestores comprometidos com o fortalecimento da cidadania deve ser de investir em todos os meios de produção (e não restringir-se apenas à escola) para a educação, como por exemplo: nas atividades culturais e de lazer, nas atividades artísticas da comunidade, entre outras. É dever do gestor municipal viabilizar nas escolas as propostas políticas pedagógicas, como também garantir a autonomia administrativa e pedagógica nestas escolas. Deve-se fazer o diagnóstico da realidade educacional do município para se fazer um Plano de Ação Educativa.

Oliveira (2002) corroborando afirma que a competência do ente gestor da educação pública deve oferecer às crianças e adolescentes uma educação que fortaleça sua cidadania, possibilitando-lhes participação ativa e aquisição de conhecimentos e habilidades socialmente significativos, visando à construção de uma sociedade mais justa, com menos exclusão e menos violência. E nesta escola há e eventos de grande motivação para os alunos que são as gincanas juninas e jogos. De forma que a criação de um ambiente e de uma cultura participativa constituiu-se como um importante foco de atenção e observação do gestor escolar. Observem o que esta escola determina em seu PPP (2016, p. 23).

Realização de uma amostra cultural quilombola; incentivo ao protagonismo e exposição de talentos artísticos dos estudantes; produção de vídeos para o fomento da educação e identidade afro-brasileiros. Os primeiros deverão ser uma releitura do Clipe Mama África, de Chico César, e um documento resgatando a história da comunidade; ampliar a participação da comunidade nos eventos da escola; promover a visitação cultural dos alunos e outras comunidades escolares e espaços urbanos e rurais (teatros, músicas, galerias, concertos, eventos da cultura popular); registrar e gravar as músicas que foram produzidos pelos membros da comunidade escolar; criar uma identidade visual para a escola; ampliar a musicalidade nas reuniões da escola.

É pela participação que a escola se transforma numa oficina de democracia e nesta escola ocorre o que se entende por escola democrática e cidadã. Vieira (2008) reflete que uma importante dimensão da gestão escolar é a relação com a comunidade (Art. 12 da LDB). Outro aspecto importante na gestão é a autonomia das escolas para prever formas de organização que permitam atender as peculiaridades regionais e locais, às diferentes clientela e necessidades do processo de aprendizagem (LDB, Art. 23). Segundo Vieira (2008), nesse mesmo sentido, outras medidas são previstas em lei com o objetivo de promover uma cultura de sucesso escolar para todas as crianças.

Gestão democrática como instrumento de transformação das práticas escolares requer a construção de um PPP, coletivo e participativo. Contudo, a lei não democratiza a gestão na escola, porque não é a legislação que transforma a realidade escolar e sim o cotidiano. Os gestores escolares se sentem algumas vezes impotentes diante de posicionamentos negativos dos pais e/ou responsáveis, ou de sua equipe, mas isso faz parte dos desafios que se apresentam no dia a dia da escola. Mas, é preciso capacidade de liderança, ter uma postura (pro) ativa com capacidade de influenciar a atuação dos sujeitos envolvidos no processo educativo para a consolidação dos objetivos indicados pela escola, segundo Lück (2010).

Liderança é o processo de encorajar os outros a trabalhar e entusiasticamente na direção dos objetivos. É o fator humano que ajuda um grupo identificar para onde ele está indo e assim motivar-se em direção aos objetivos. Sem liderança, uma organização seria somente uma confusão de pessoas e máquinas, do mesmo modo que uma orquestra sem maestro seria somente músicos e instrumentos. A orquestra e todas as outras organizações requerem liderança para desenvolver ao máximo seus preciosos ativos. (DAVIS E NEWSTROM, 1992, p. 150 apud GONÇALVES, 2015, p.102).

Logo, o conceito de gestão está associado à ideia de autonomia, participação e liderança. O trabalho com a educação é um processo que “requer a participação coletiva e compartilhada de todas as pessoas envolvidas que fazem parte (in) diretamente deste processo educacional, ou seja, que sejam pertencentes à instituição educativa”. (LÜCK, 2010, p. 22)

Afirmamos que a gestão educacional está baseada nos princípios da administração, diferenciando-se apenas em seus fins. Logo, uma boa gestão escolar permeada por diretrizes teórico-metodológicas que visam à melhoria da qualidade da educação de modo holístico, proporcionando aos discentes situações que auxiliem a construção tanto da autonomia quanto da cidadania, construindo indivíduos envolvidos e participativos, inclusive no âmbito social. Desta forma, Lück (2010) reflete que a gestão escolar não se preocupa somente com os aspectos administrativos, mas também com os âmbitos financeiros, pedagógicos e humanos.

Deste modo, a gestão democrática é compreendida como a ampla participação dos múltiplos segmentos da comunidade escolar nos atos decisórios dessa instituição, ou seja, os pais, os discentes, os docentes e/ou funcionários em geral devem participar na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola. Por exemplo, a participação dos pais utilizando a gestão compartilhada proporciona efeitos positivos, no sentido dos discentes na permanência na escola, como também no aumento dos índices de aprovação, tirando muitas vezes do professor a total responsabilidade pelo fracasso escolar dos mesmos, segundo Lück (2010).

CONCLUSÃO

Ao “concluirmos” a escrita deste estudo encerramos apenas um ciclo acadêmico, estamos convictos que não foi possível colocar um “ponto final” na problematização sobre a gestão das educadoras Antônia Machado e Noeme da Paixão, muito menos totalizar as contribuições de ambas para comunidade quilombola.

Ficou evidente que a escola oferece ensino afro-brasileiro, cuja orientação se encontra na lei 10. 639, do ano de 2003, que torna obrigatória a inclusão do ensino da história da África e da cultura afro-brasileira; essas educadoras já se preocupavam com a preservação dessa cultura e embora não tivessem meios digitais e midiáticas (slides, computador, internet) como na contemporaneidade, não mediram esforços para ensinar tais conteúdos à comunidade; em suas falas ficou evidente que o planejamento pedagógico cumpria suas ações, muito embora realizado no quintal de suas casas.

O Projeto Político Pedagógico da escola, ainda que timidamente, tem se preocupado com a seleção do conteúdo que aborde a questão do negro na inserção social e a perspectiva de gestão democrática, primando pela participação e autonomia de seus sujeitos nos processos de tomada de decisão. Essa prática torna-se costumeira entre aqueles que fazem a comunidade escolar, contando com a participação de pais e alunos, além dos professores e gestores.

A Professora Antônia Machado foi uma verdadeira líder no sentido literal da palavra, ou seja, teve postura de gestora como líder que foi determinante não só para inspirar, mas para perpetuar essa comunidade escolar quilombola neste princípio de gestão compartilhada, posto que o exercício da gestão democrática coopera com o entendimento de (co) participação do (a) cidadão (ã), a fim de formar os sujeitos conscientes de sua função na sociedade.

A Gestão democrática do ensino público foi instituída a partir da Constituição Federal de 1988 lembrando que no ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional nº 9394/96 introduziu uma nova forma de gestão escolar alicerçado nos princípios de: autonomia, democracia e construção contra o caráter burocrático e centralizador que vinha esteando esse campo. (BARBOSA, 2010).

Desta forma, entendemos que a gestão escolar nessa perspectiva tem na autonomia um dos mais profícuos princípios “o significado de autonomia remete-nos para regras e orientações

criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa sem exposições externas” (VEIGA, 2006, p. 19). Logo, essa autonomia não pode ser mal interpretada com o discurso do neoliberalismo, que semeia o individualismo maquiado de autonomia, sugerindo como ideologia de democracia a liberdade de iniciativa dos sujeitos. Por outro aspecto, no âmbito de uma verdadeira gestão democrática, a definição de autonomia deve estar consubstanciada nos princípios da escola cidadã.

Destarte, tanto Antônia Machado e Noeme da Paixão foram professoras proativas e pioneiras no desenvolvimento daquela comunidade quilombola, contribuíram com a educação popular e com a cultura afro brasileira; ajudaram a preservar a cultura e tradição numa época que pouco se falava da contribuição de mulheres na educação, sobretudo quando se era negra.

O negro está presente em vários espaços da nossa sociedade em menor índice quando comparado aos brancos, nas passarelas, nos esportes como Ministros, na Presidência dos Estados Unidos e em tantas outras profissões. E a contribuição das professoras estudadas nessa pesquisa foi de grande importância, pois valorizou um povo talvez esquecido pelas políticas públicas, mas que têm a escola como um espaço de reivindicação de direitos e construção de aprendizagens. Uma comunidade quilombola que se vinculam um ao outro a partir de suas relações afetivas e tradições desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, J. **O estudo da autonomia da escola**: da autonomia decretada à autonomia construída. In: BARROSO, J. (Org.). *O estudo da escola*. Portugal: Porto Editora, 1996.
- BATISTA, Antônio Augusto G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M. (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999. p. 529-576
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. BIZERRA, Maria da Conceição. **A Gestão Democrática como Equilíbrio entre Razão e a Vontade Autônoma**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; VIRGÍNIO, Maria Helena da Silva. **Gestão, aprendizagem e currículo como processo social**. João Pessoa, PB: Ed. Universitária da UFPB, 2012, pg. 13-46
- BRENNAND, José de Góes. MEDEIROS, José Washington de Moraes. FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa, PB: Ed. Universitária da UFPB, 2012.
- CANDAU, Vera Maria (Org.) **A Didática em Questão**. 28ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CARVALHO, M. P. Gênero na sala de aula: a questão do desempenho escolar. In: Moreira, A. F.; Candau, V. M. (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** (7ª Ed.) Petrópolis: Vozes, 20011.
- DELFINO, I. A. de L., SILVA, A. B. da, & Rohde, L. R. (2010, setembro). **A produção acadêmica sobre liderança no Brasil**: uma análise bibliométrica dos artigos publicados em eventos e periódicos entre 1995 e 2009. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GONÇALVES, Ana Caroline Santos. **A gestão democrática no Brasil e o papel do gestor nas escolas**. Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia- SIPE. V, 3, 2015, p. 91-115.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia. Editora Alternativa, 2001.
- LOURO, Guacira L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary D. (org.) **História das mulheres no Brasil**, São Paulo: Contexto, 1997, p. 443 - 481;

LÜCK, Heloísa. **A Gestão Participativa Na Escola**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.(Série cadernos de gestão).

_____. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.(Série cadernos de gestão)

_____. **Liderança em Gestão Escolar**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.(Série cadernos de gestão).

MALPICA, Carlos N. F. **Descentralización y planificación de la educación: experiencias recientes en países de América Latina**. Paris : Unesco/IPE, 1994.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; BASTOS, Maria Helena. **Refúgios do eu: História e escrita autobiográfica. Santa Catarina: Mulheres, 2000.**

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec. 1994.

NUNES, A. C. **Gestão democrática ou compartilhada?** Uma (não) tão simples questão de semântica. Revista Caderno Pedagógico, nº 02, março/99. Curitiba: APP-Sindicato, 1999, p. 37-40.

PACHECO, Dirceu Castilho. **Arquivos pessoais de praticantes docentes: espaçotempos do (auto) biográfico**. In: Raquel Lazzari Leite Barbosa;Mônica Apezato Pinazza. (Org.). **Modos de Narrar a Vida : Cinema, Fotografia, Literatura e Educação**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. p. 35-50

PALHARI, Haquel M. de L. C. **Escola como “laboratório” para a produção de livros didáticos: a atuação de Piedade Paiva no Cenário Educativo Paraibano (1967-1990)**. Tese (Doutorado) PPGE, 2016.

PEREIRA, Bernadeth Maria XAVIER, Libânia. **A História da Educação Conjugada à História Oral em Imagem Videográfica**. In: **História da Educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI**. Orgs. Libânia Xavier, Elomar Tambara e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro. Vitória: EDUFES, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUIZ, J. **A Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 1976.

SAMMONS, Pam. **As características-chave das escolas eficazes**. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francico. (Org.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008

SANTOS, Boaventura de Sousa. (1997). **Uma concepção multicultural de Direitos Humanos**. Lua Nova Revista de Cultura e Política. Governo e Direitos – CEDEC, n° 39, p. 122.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CED: Centro Editorial Didático e CEAD-Centro de Estudos Afro-Descendentes, 1995.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão escolar. Líber livro, fortaleza, 2008.

Fontes orais:

Elizabeth da Paixão Rodrigues- gestora adjunta.

Jandira Pontes de Moraes- gestora geral.

Marcos Antônio Ferreira de Sousa- gestor adjunto.

Fotografias pesquisadas

Arquivo Pessoal da pesquisadora Haquel Myriam de Lima Costa Palhari.

Arquivo Pessoal da pesquisador Paulo Roberto Palhari Aranha.

ANEXOS

ANEXO 1- Entrada dos banheiros da Escola Professora Antônia do Socorro S. Machado



ANEXO 2- Refeitório da Escola Professora Antônia do Socorro S. Machado



ANEXO 3- Sala de aula da Escola Professora Antônia do Socorro S. Machado



ANEXO 4- Sala de aula da Escola Professora Antônia do Socorro S. Machado



ANEXO 5- Área de lazer externa da Escola Professora Antônia do Socorro S. Machado



ANEXO 6- Secretaria da Escola Professora Antônia do Socorro S. Machado



ANEXO 7-Foto da biblioteca da Escola Professora Antônia do Socorro S. Machado



ANEXO 8- Foto da Formação Continuada: ÉTNICO RACIAL SABERES E FAZERES AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA SALA DE AULA.



ANEXO 9- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre a **GESTÃO ESCOLAR NUMA INSTITUIÇÃO QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE JOÃO:** Escola Antônia Socorro Silva Machado e está sendo desenvolvida por Paulo Roberto Palhari Aranha, aluno da graduação do Curso de Pedagogia do Campo, sob a orientação do Prof. Dr^a Francisca Alexandre de Lima e co-orientação da Dr^a Haquel Myriam de Lima Costa Palhari.

O objetivo do estudo será revelar as práticas educativas e a trajetória de vida de educadora Antônia Socorro Silva Machado, que culminou com a construção de uma escola quilombola no Bairro de Paratibe, a qual se tornou a patronesse desta escola e dessa forma, contribuiu para a educação no município de João Pessoa. A finalidade deste trabalho é trazer à baila sua prática educativa contemplando a diversidade, sobretudo as questões da população quilombola.

Utilizarei como metodologia a História Oral associada a técnica de entrevista. Para tal fim, utilizarei entrevistas semi-estruturadas, para vir à tona a memória dos entrevistados (as), tais como: a memória da atual gestora desta escola e os alunos e/ou outros (as) docentes e discentes amigos (as) e familiares envolvidos em sua prática educativa.

Nesta senda, solicitamos a sua autorização para entrevistar pessoas do convívio pessoal, familiar e profissional envolvidos na prática educativa de Antônia Socorro Silva Machado, como também autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde e nem para a saúde de outrem.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) 8880-7072 e/ou através do Comitê de Ética.

Pesquisador (a) Responsável

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha